

LER E ESCREVER: APRENDER COM O LÚDICO

Inês Aparecida Costa QUINTANILHA; Livia Matos FOLHA; Dulcéria. TARTUCI; Maria Marta Lopes FLORES. Reila Terezinha da Silva LUZ; Departamento de Educação, UFG-Campus Catalão email:ines-quita@hotmail.com

e-mail:liviadematos@hotmail.com

PALAVRAS CHAVE: Jogos, Brincadeiras, Leitura , Escrita.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da crença de que é importante conduzir as crianças a desenvolverem capacidades de uso da língua materna, tanto oral quanto escrita, para que saibam participar ativamente na sociedade em que vivem. Por isso fizemos a opção em trabalhar com os diversos gêneros textuais despertando nas crianças o desenvolvimento da leitura e escrita.

Escolhemos o tema, Ler e escrever: Aprender com o Lúdico, com a participação de crianças na faixa etária de 7 a 13 anos, um total de 11 alunos, na segunda série do ensino fundamental na escola Joaquim de Araújo e Silva, localizada na cidade de Catalão (GO).

A escolha do tema trabalhado surgiu a partir de vários fatores desde a contribuição dos professores na maneira de ensinar os alunos, e também ao interesse dos mesmos em aprender a língua portuguesa. Percebemos durante o desenvolvimento do projeto, principalmente na disciplina de Língua Portuguesa, que aprender a ler e a escrever é um processo árduo para os alunos,

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.934/96) aprovada em 20 de dezembro de 1996 no artigo 13º “Os docentes incumbir-se-ão:III ”: “zelar pela aprendizagem dos alunos”. Desta forma foi delegado ao professor tentar adquirir formas que venham a facilitar o desenvolvimento do aprendiz, em suas necessidades, seja ela qual for.

Nesse contexto o trabalho por hora desenvolvido na escola, consolida os objetivos que os PCNs tem em relação as práticas dos professores, pois está nas mãos dos

educadores a tarefa de passar para os alunos o conhecimento, de uma forma que atenda as necessidades de cada aluno.

Ao perceber as dificuldades que impedem a aprendizagem do aluno, o professor deve intervir com o conhecimento adquirido em sua formação, juntamente com sua experiência, essa adquirida na sua própria prática docente, ou seja, ligar a teoria com a prática para que uma possa transformar a outra e ambas servir para uma construção do saber ensinar, pautada em uma reflexão dinamizada pela práxis (Pimenta, 1996).

Nessa perspectiva que tem sido desenvolvido o trabalho de iniciação a docência, procurando unir teoria e prática. Vivenciando experiências de vidas dos professores da escola, o desempenho de seus alunos, na interlocução com as nossas próprias vidas e nossas práticas.

Tomando como referência os autores já estudados durante o curso de Pedagogia, por exemplo, Abramovich, Colello, Soares, e os Parâmetros Curriculares Nacionais, dentre outras leituras que favoreçam o planejamento de estratégias nas atividades que utilizem jogos e brincadeira na perspectiva de dinamizar o conteúdo de língua Portuguesa. Levando em consideração o que as crianças gostam, como correr, pular, competir, emocionar, divertir. Pois acreditamos que o brincar é a maneira mais natural para uma criança exercitar seu pensamento e sua linguagem.

Ao ver uma criança brincando dá para perceber a seriedade, a concentração, o interesse, a criatividade, a imaginação, o respeito às regras, com que desempenha as atividades naquele momento prazeroso. É com esse intuito que queremos levar as atividades de forma a preservar essa atitude despertando nos alunos um estímulo para aprender a ler e a escrever.

Para fazermos um trabalho consciente, é importante conduzir as crianças a desenvolverem capacidades de uso da língua materna, tanto oral quanto escrita. Isto vai propiciar que as crianças participem ativamente na sociedade em que vivem. Nosso maior interesse é fazer com que o brincar seja uma fonte de interação e de conhecimento, integradas com as atividades educativas de leitura e escrita. Através dos jogos e brincadeira, acreditamos que com a interação de todos da turma estaremos possibilitando uma maior aprendizagem.

A criança começar a interagir e se comunicar no meio social, em casa, na família, compartilhando com os pais e irmãos as primeiras experiências da vida. Os pais devem procurar estimular a criança a falar corretamente e deixá-la falar, porque ela precisa ser ouvida para se sentir segura e motivada em mostrar o que pensa. Isso contribui para o crescimento da linguagem infantil (Cunha, 2004), Ao começar

freqüentar uma escola, a responsabilidade passa a ser desses dois agentes, dos pais e da escola.

A escola como o todo, devem criar meios que possibilite a interação de todos os alunos, incentivando o hábito de se comunicar e de se expressar. Desde a pré-escola, de forma delicada para que as crianças passem conhecer as palavras. Mais tarde, começa a ensinar de maneira geral as formas de como a linguagem oral e escrita contribui para uma comunicação social seja ela na família, na escola, e em outros lugares com suas respectivas exigências ou naturalidades contribuindo para uma socialização.

A construção da identidade é essencial para o desenvolvimento da criança e é importante que a aprendizagem ocorra de forma ativa, onde o aluno constrói, organiza e transforma seus conhecimentos na relação com o outro. E a escola é um espaço onde as crianças encontram e constroem novas experiências de vida segundo Borsa(2007).

Para que a criança desenvolva seu pensamento, é preciso de estímulo para ela exercer seu raciocínio, isso é possível quando ela depara com situações em que precisa pensar para resolver (PIAGET, 1975). Ou seja, a inteligência evolui quando o pensamento é motivado a funcionar além do que é acostumado, então é necessária uma contribuição que desafie o aluno em fase de desenvolvimento para que ele venha a adquirir conceitos de aprendizagem que no caso seria da linguagem.

Dessa forma contribuiremos a partir da experiência já vivenciadas pelos alunos para conseguir levá-los a formar outros conceitos a partir do que eles já dominam. Através da brincadeira e os jogos a linguagem passa a ser socializada, pois irá estimular a capacidade verbal dos alunos.

3. OBJETIVOS

Portanto, devemos criar condições para que elas sejam capazes de conviver, dando um novo sentido em compartilhar, ouvir, zelar umas pelas outras e incentivá-las a desenvolver habilidades de narrativas que propiciam criatividade, percepção auditiva e despertem nas crianças o gosto pela leitura. Aproximando-as do habito de ler fazendo com que as mesmas participem ativamente das perguntas e interpretações orais da história contada.

É preciso que se estabeleçam medidas no ensino para uma aproximação da realidade vivida pelos alunos, ou seja, estaremos contribuindo de maneira lúdica para

um conhecimento voltado para as necessidades contemporâneas que se resume em ler e escrever bem.

E para que esse objetivo seja alcançado, a instituição escolar tem o papel de possibilitar condições que sejam favoráveis a esse desenvolvimento.

Tentaremos levar aos alunos conteúdos que desperte o interesse de cada um, de maneira a contribuir para o conhecimento. Através então de jogos e brincadeiras, iremos propiciar aos educandos momentos de aproximação do prazer com a aprendizagem.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ensinar a ler e a escrever não implica somente o reconhecimento pelo aluno das letras e a maneira de associá-las, mas também como elas necessariamente contribuirão na expressão e comunicação de cada pessoa, ou no caso do aprendiz.

Procuramos proporcionar aos alunos momentos de prazer e descontração sem perder de vista nosso objetivo que é leitura e escrita. Os alunos se mostraram sempre participativos e motivados em realizar as atividades propostas.

Ao contarmos histórias na sala de aula percebemos, que os alunos ficam bastante entusiasmados, atenciosos e interessados, pois fazemos questão de contar demonstrando a emoção, que cada história em si, passa, através da mudança da voz, de sua tonalidade, as pausas necessárias para a imaginação das crianças, dos suspenses e tudo isso faz com que a concentração dos alunos aumente cada vez mais, segundo Abromovich (2008). Pois, na interpretação oral tida no final de toda a história contada, as crianças respondem positivamente as perguntas.

E também, registravam através de desenho o seu entendimento das histórias lidas, assim fazendo uso da imaginação e criatividade, e com isso notamos que as representações feitas pelos alunos estavam relacionadas com a realidade da história.

5 . RESULTADOS

Quando por exemplo levamos o jogo da memória em uma das aulas, houve a participação e interesse de todos da turma inclusive da Sara que tem a deficiência Síndrome de DOWN, não com a mesma finalidade dos outros em exercer o jogo, até porque, ela se encontra em um ritmo de aprendizado bastante atrasado em relação aos demais alunos, mas demonstrou interesse em pegar peças e ficar com a turma no momento da brincadeira. E com essa interação de todos deu para perceber uma maior

motivação entre eles, pois todos queriam ganhar, desenvolvendo suas habilidades de concentração, imaginação, percepção e de construção de conhecimentos.

6. CONCLUSÃO

Acreditamos que estamos possibilitando o crescimento dos alunos em seu desenvolvimento, enquanto sujeitos ativos e críticos na sociedade. As aulas propostas sempre tiveram como pontos cruciais o desenvolvimento da leitura e da escrita, sendo assim as atividades oferecidas tem como objetivo crescer e ampliar o conhecimento do aluno.

Pois notamos que os discentes no decorrer das aulas mostraram-se interessados e participativos. Dessa forma, acreditamos que contribuímos para uma maior aprendizagem dos alunos, de maneira a proporcionar estímulo e persistência dos mesmos em executar as atividades. Essas por suas vez tem um caráter instigante, que prende a concentração dos alunos.

6. REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices. 5ª ed. Editora scpione, São Paulo, 2008

BORSA, Juliane Cllegaro. O Papel da Escola no Processo de Socialização Infantil. Rio Grande do Sul/2007

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 2 ed. Brasília, 1997

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, Brasília, MEC, 1996.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedo, Linguagem e Alfabetização. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro - Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991.

PIAGET, Jean. A Formação do Símbolo na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIMENTA, S.G.(org). Pedagogia: Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1996



FONTE DE FINANCIAMENTO:
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INCENTIVO A DOCÊNCIA - PIBID